

AULA DE GEOGRAFIA NA COMUNIDADE DO JACAREZINHO

Ana Carolina de Oliveira Marques

[Presid. Assoc. Geógrafos Brasileiros (Goiania). Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino. Prof. PPGEO/Univ. Est. Goiás. Grupo "Espaço, Sujeito e Existências/IESA-UFG]

Bom dia a todos e a todas! Meu nome é Sônia, sou a nova professora de Geografia de vocês. Sou de Minas Gerais e adoro as praias do Rio de Janeiro! Será um prazer ficar por uns meses aqui substituindo a professora Catarina, de licença para interesses particulares (vocês ouviram falar do “probleminha” que ocorreu com o irmão dela, o Wagner, né?). Mas deixemos de fofoca e vamos ao que interessa: a nossa aula de Geografia! Tenho certeza que, ao final do 9º ano, vocês sairão mais “criativos, analítico-críticos, participativos, abertos ao novo, colaborativos, resilientes, produtivos e responsáveis”! [Base Nacional Comum Curricular - DOC - RJ, 2019 p. 393]. Começaremos com o conceito de identidade, que tem relação direta com a “compreensão perceptiva da paisagem”. Percurso em que exploraremos as experiências de vocês nos “lugares vividos”, faremos associações em diferentes escalas e comparações com outras partes do planeta. Vamos lá?! Quem pode compartilhar com a turma a sua rotina, seus deslocamentos diários, alguns de seus lugares vividos?

- Eu, professora! Aqui no fundo. Meu nome é Luiza.

- Obrigada pela disposição, Luiza. Aliás, que nome lindo! Seus pais se inspiraram na cantora carioca, Luiza Possi?

- Não, não. Meus pais nunca me explicaram. Na verdade, eu não gosto muito. Prefiro nomes compostos tipo “Maria Eduarda”, “Ana Carolina”. Não entendo o que deu na cabeça dos meus pais que, além de mim, deram ao meu irmão o nome de Luiz! Cafona essas combinações, não?

- hehehe... E o Luiz, gosta do nome?

- Nunca perguntei, professora. E agora é tarde...

- Tarde?

- Mataram ele. É sobre isso que eu quero falar. Desde o dia 06 de maio, estou proibida de sair de casa a não ser para a escola, sempre acompanhada do meu pai. Passo as tardes cuidando da minha mãe, ela não quer mais levantar da cama. Finais de tarde costumava ajudar o pessoal do restaurante comunitário com a montagem das refeições a serem doadas. Nem isso posso fazer mais... As únicas paisagens que vejo são a da escola e da minha casa. Na parede do meu quarto, tem cinco marcas de tiro. Nos meus pesadelos, vejo sangue saindo dessas marcas. Sangue do meu irmão, eu imagino. As vezes acordo chorando. Toco o meu rosto para ter certeza de que não é meu sangue. Depois que ouvimos no jornal que “bandido bom é bandido morto”, na minha casa está proibido ligar a TV. Nem as paisagens da televisão posso ver... Professora, acho que fugi do assunto, né? Me desculpe. Era sobre a identidade que a senhora falava...

- Sem problemas, Luiza. É normal, a gente se empolga quando começa a falar e... perde o fio do raciocínio. Falando em raciocínio, vocês sabiam que a Geografia ajuda no desenvolvimento do raciocínio geográfico?

Com ele, o raciocínio geográfico, vocês poderão resolver “problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança, etc.” [DOC – RJ, 2019 p. 394-395]. Vamos treinar alguns princípios do raciocínio geográfico? Começando pela diferenciação e comparação? Alguém pode citar algumas diferenças entre lugares?

- Posso tentar, professora. Sou o Carlos, estou aqui atrás da Luiza. Meu pai é motorista de Uber. Ele passa dia e noite rodando na zona sul, transportando turistas. De repente a senhora já até andou com ele! Lá é bem diferente daqui da comunidade. As casas, as lojas, as praças, as luzes, os cheiros, os sons, a língua que se fala. Parecem dois mundos dentro de uma só cidade. Assim como o meu pai, muita gente daqui vai trabalhar lá. Minha mãe, antes de ter câncer, trabalhava como diarista em três apartamentos no Leblon. Meu tio, vendia água de coco no Aterro. Acredita que o carrinho que ele usa foi a única herança que meu avô nos deixou? Meu avô veio do Ceará, trabalhou a vida inteira no Rio e só conseguiu comprar um carrinho de água de coco. Só de ouvir a história de vida dele eu já me canso! Morreu de tanto trabalhar. As vezes penso que trabalhar e estudar não dá futuro. Ao invés disso, eu poderia...

- Carlos, por favor, não temos tempo para fugir mais uma vez do assunto. Temos um extenso conteúdo para dar conta. Caso contrário, vocês sairão mal nos testes e a escola e eu seremos penalizadas. Preciso da cooperação de vocês, não misturem as coisas. Voltemos aos princípios da diferenciação e comparação. Vamos buscar alguma comunidade no mundo que tem semelhanças conosco? Quem se habilita?

- Eu gostaria! Sou a Rúbia. Acho que meu exemplo não é bom, professora, mas vou falar... A professora Catarina ensinou pra gente os países que fazem parte do Oriente Médio. Eu achei super interessante. Pedi a meu primo que estuda História na UERJ que me mostrasse alguns vídeos no youtube sobre a vida dos palestinos. Quanta tristeza! Tantas crianças, idosos inocentes sendo humilhados e mortos sem motivo algum... Como aqui, lá eles têm muito medo da polícia. É um verdadeiro cenário de guerra. Eu sei o que é crescer com medo. Eu sinto o que eles sentem. A violência e o medo moram lá e cá. Esse tipo de semelhança serve, professora? Quer que eu fale outras?

- Não Rúbia, é o bastante. Não eram dessas semelhanças que eu me referia. Mais uma vez nos desviamos do essencial: o conteúdo da Base Nacional Comum Curricular! Aliás, preciso sair um minutinho e conversar com a diretora sobre o trabalho que a professora Catarina desempenhava. É inaceitável! Certamente essa professora não cumpria o conteúdo e ainda permitia que o “drama” de vocês atropelasse toda a aula! Como vou desenvolver meus conceitos dessa forma? Como ficarão nos testes? Sinceramente, vocês não têm a mínima ideia do que é Geografia. Assim não dá!!

Referência: Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Base Nacional Comum Curricular. (Veja)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.